

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

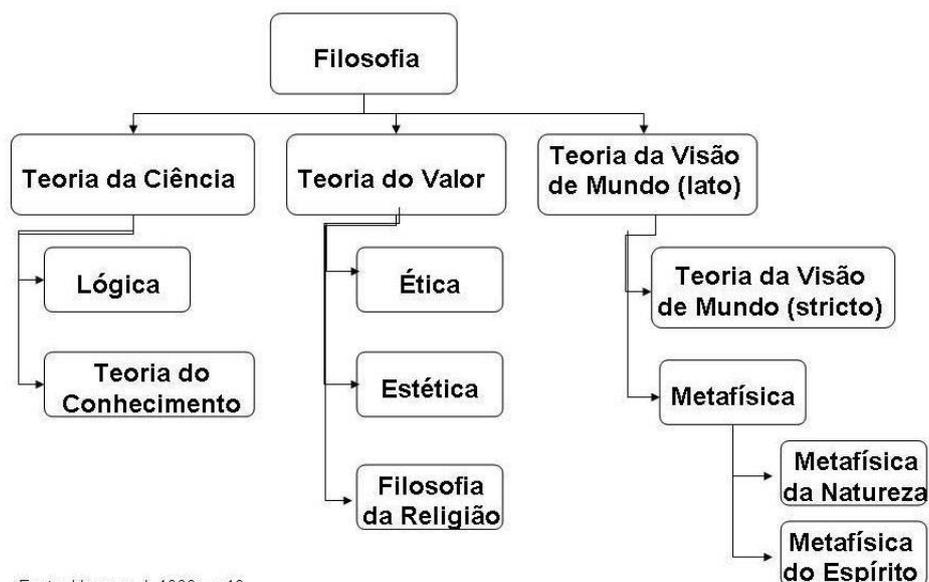
## Teoria do Conhecimento J. Hessen

### Síntese do texto para nortear a discussão

- Teoria do Conhecimento é uma disciplina filosófica.
- Filosofia significa “amor à sabedoria ou aspiração ao saber, ao conhecimento”.
- Os teóricos da Teoria do Conhecimento, de Platão a Kant, têm em comum, apesar das diferenças, “uma atração pelo todo, um direcionamento para a totalidade dos objetos [...] temos aqui um ponto de vista universal, abrangendo a totalidade das coisas [...] possuem o caráter da universalidade” – p.5
- A filosofia de Platão – “totalidade do conteúdo da consciência humana; dirige-se não apenas aos objetos práticos, aos valores e virtudes [...] mas também ao conhecimento científico” – p.6
- A filosofia de Aristóteles – “mostra outra fisionomia. Seu espírito está principalmente concentrado no conhecimento científico e em seu objeto, o ser [...] Ela nos informa a essência das coisas [...] em Aristóteles, a filosofia aparece antes de mais nada como visão de mundo” – p.6
- A filosofia de Descartes, Espinosa e Leibniz – “mostram a mesma orientação no sentido do conhecimento objetivo do mundo [...] aparece expressamente como visão de mundo” – p.7
- A filosofia de Kant – “é o tipo platônico que irá reviver. A filosofia assume novamente o caráter de autorreflexão, de visão de si do espírito [...] como fundamentação crítica do conhecimento científico” – p.7
- A filosofia de Schelling e Hegel – “revive o tipo aristotélico [...] A forma unilateral e exaltada sob a qual esse tipo aparece ocasiona um movimento contrário igualmente unilateral [...] a filosofia assume um caráter puramente formal, metodológico” – p.7
- Pensamento filosófico desenvolve-se apoiados em dois eixos: visão de si (microcosmo) x visão de mundo (macrocosmo) – p.8-9
- A essência da filosofia – “é autorreflexão do espírito sobre seu comportamento valorativo teórico e prático e, igualmente, aspiração a uma inteligência das conexões últimas das coisas, a uma visão racional de mundo [...] a autorreflexão do espírito é meio para se atingir uma imagem de mundo, uma visão metafísica do mundo [...] Filosofia é a tentativa do espírito humano de atingir uma visão de mundo, mediante a auto-reflexão sobre suas funções valorativas teóricas e práticas” – p.9
- Afinidade entre Filosofia e Ciência – “na medida em que estão baseadas na mesma função do espírito humano – o pensamento [...] ambas distinguem-se por seu objeto. Enquanto as ciências particulares tomam por objeto uma parte da realidade (parcialidade), a Filosofia dirige-se à totalidade do real (totalidade)” – p.10

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

- Filosofia, Arte e Religião – “existe profunda afinidade entre esses três domínios culturais. Eles estão ligados por uma amarra comum, que é seu objeto. Com efeito, são os mesmos enigmas do mundo e da vida que estão colocados diante da poesia, da religião e da filosofia [...] O que os diferencia é a origem dessa visão de mundo”. Enquanto a visão filosófica de mundo brota do conhecimento racional (validade universal) (pensamento objetivo), a origem da visão religiosa de mundo está na fé religiosa (validade pessoal) (pensamento subjetivo). A visão artística como a visão religiosa provém das forças espirituais (validade pessoal) (pensamento subjetivo) – p.10-11
- “A Filosofia tem uma face voltada para a religião e para a arte e outra face voltada para a ciência. Com a religião e a arte, tem em comum o olhar dirigido à totalidade do real; com a ciência, tem em comum o caráter teórico” – p.12
- Teoria do Conhecimento no âmbito da Organização do Conhecimento:



Fonte: Hessen, J. 1999 - p.13

- Lógica (Teoria do Pensamento Correto) x Teoria do Conhecimento (Teoria do Pensamento Verdadeiro) – “Enquanto a lógica investiga os princípios formais do conhecimento, as formas e leis gerais do pensamento humano, a teoria do conhecimento dirige-se aos pressupostos materiais mais gerais do conhecimento científico (relação do pensamento com o objeto em geral)” – p.13-14
- Teoria do Conhecimento como disciplina – “Somente na Idade Moderna que a Teoria do Conhecimento aparece como disciplina independente. O filósofo John Locke deve ser considerado seu fundador [...] Na Filosofia continental, Immanuel Kant aparece como o verdadeiro fundador da Teoria do Conhecimento” – p.14-15
- Teoria do Conhecimento – “é uma teoria, isto é, uma interpretação e uma explicação filosóficas do conhecimento humano” – p.19

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

- Conhecimento (Psicologia e Fenomenologia) – Método psicológico “investiga os processos mentais concretos em seu curso regular e em suas relações com outros processos”, o método fenomenológico “procura apreender a essência geral no fenômeno concreto [...] O método fenomenológico só pode oferecer uma descrição do fenômeno (objeto) do conhecimento” – p.19 e p.26
- Características – “No conhecimento defrontam-se consciência e objeto, sujeito e objeto. O conhecimento aparece como uma relação entre esses dois elementos. Nessa relação, sujeito e objeto permanecem eternamente separados. O dualismo do sujeito e do objeto pertence à essência do conhecimento” – p.20
- Características – “Todo conhecimento visa ‘intenciona’ um objeto independente da consciência cognoscente [...] Dividimos os objetos em reais e ideais. Chamamos de reais ou efetivos todos que nos são dados na experiência externa ou interna ou são inferidos a partir dela. Comparados a eles, os objetos ideais aparecem como irrealis, meramente pensados. Esses objetos ideais são, por exemplo, as estruturas da matemática, os números e as figuras geométricas” – p.21
- Correlação entre sujeito e objeto – “Sujeito e objeto não se esgotam em seu ser um para o outro, mas têm, além disso, um ser em si. No objeto, este ser em si consiste naquilo que ainda é desconhecido. No sujeito, consiste naquilo que ele é além de sujeito que conhece. Além de conhecer, ele também está apto a sentir e a querer. Assim, enquanto o objeto cessa de ser objeto quando se separa da correlação o sujeito apenas deixa de ser sujeito cognoscente. Assim como a correlação entre sujeito e objeto só não é dissolúvel no interior do conhecimento, ela também só não é reversível enquanto relação de conhecimento. Em si mesma, uma reversão é perfeitamente possível. Ela ocorre de fato, na ação, pois nesse caso não é o objeto que determina o sujeito, mas o sujeito que determina o objeto [...] o conhecimento significa uma relação entre sujeito e objeto. Por assim dizer, ambos entram em contato um com o outro: o sujeito apreende o objeto [...] Na descrição fenomenológica caracterizamos essa relação (sujeito/objeto) como uma determinação do sujeito pelo objeto [...] Como veremos mais tarde, numerosos e importantes teóricos do conhecimento definiram a relação num sentido diametralmente oposto. Segundo eles, a situação real é exatamente inversa: não é o objeto que determina o sujeito, mas o sujeito que determina o objeto” – p.22, p.26 e p.27
- Verdade – “A essência do conhecimento está estreitamente ligada ao conceito de verdade. Só o conhecimento verdadeiro é conhecimento efetivo. ‘Conhecimento não-verdadeiro’ não é propriamente conhecimento, mas erro e engano” – p.23
- Psicologia (Sujeito), Lógica (Imagem), Ontologia (Objeto) – “O processo psicológico num sujeito, o conhecimento é objeto da Psicologia [...] Ela pergunta como o pensamento se dá e não se o pensamento é verdadeiro”. A lógica “investiga as estruturas lógicas enquanto tais, sua constituição interna e suas relações mútuas. Ela pergunta sobre a concordância do pensamento consigo mesmo, não sobre sua concordância com o objeto” [...] O objeto defronta-se com a consciência cognoscente enquanto algo que é, quer se trate de um ser real ou ideal. O ser, porém, é objeto da ontologia [...] A ontologia não pode resolver o problema do conhecimento, pois, assim como não podemos eliminar o objeto no conhecimento, também não podemos eliminar o sujeito [...] Nem a psicologia, nem a lógica, nem a ontologia são

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

capazes, portanto, de resolver o problema do conhecimento, que é algo completamente peculiar e independente” – p.24-25

- Origem do conhecimento – “O homem é um ser espiritual e sensível. Distinguimos correspondentemente um conhecimento espiritual e um conhecimento sensível. A fonte do primeiro é a razão; a do segundo, a experiência. Pergunta-se, então, qual é a principal fonte em que a consciência cognoscente vai buscar seus conteúdos. A fonte e o fundamento do conhecimento humano é a razão ou a experiência?” – p.27
- Dogmatismo (doutrina estabelecida) (Dogmatismo teórico, ético e religioso) (homem ingênuo) – “Não vê que o conhecimento é, essencialmente, uma relação entre sujeito e objeto. Ao contrário, acredita que os objetos de conhecimento nos são dados como tais, e não pela função mediadora do conhecimento (e apenas por ela). Ele desconsidera esta última. Segundo a concepção do dogmatismo, os objetos da percepção nos seriam dados diretamente, corporeamente, e assim também os objetos do pensamento. Num caso desconsidera-se a percepção, por meio da qual determinados objetos nos são dados; no outro, desconsidera-se a função pensante. O mesmo ocorre quanto ao conhecimento dos valores. Também os valores estão, para o dogmático, pura e simplesmente aí. O fato de pressuporem uma consciência valorativa permanece, para ele, tão oculto quanto o fato de todos os objetos de conhecimento exigirem uma consciência cognoscente. Aqui como lá, ele desconsidera o sujeito e sua função” – p.30
- Ceticismo (considerar/examinar) (Ceticismo absoluto, radical, metafísico (positivismo/Comte), ético, religioso (agnosticismo), metódico, sistemático) – “Enquanto o dogmático encara a possibilidade de contato entre sujeito e objeto como auto-evidente, o cético a contesta. Para o ceticismo, o sujeito não seria capaz de apreender o objeto. O conhecimento como apreensão efetiva do objeto seria, segundo ele, impossível [...]. Enquanto o dogmatismo de um certo modo desconsidera o sujeito, o ceticismo não enxerga o objeto. Seu olhar está colado de modo tão unilateral ao sujeito, à função cognoscente, que desconhece por completo a referência ao objeto [...] Enquanto o dogmatismo enche o pensador e o pesquisador de exagerada confiança, o ceticismo mantém desperto o sentimento do problema” – p.31-32 e p. 36
- Subjetivismo – “[...] restringe a validade da verdade ao sujeito que conhece e que julga. Este pode ser tanto o sujeito individual ou indivíduo humano quanto o sujeito genérico ou o gênero humano” – p.36
- Relativismo – “Também para ele, não há qualquer validade geral, nenhuma verdade absoluta. Toda verdade é relativa, tem validade restrita. Mas enquanto o subjetivismo faz o conhecimento humano depender de fatores que residem no sujeito cognoscente, o relativismo enfatiza mais a dependência que o conhecimento humano tem de fatores externos. Como fatores externos considera, sobretudo, a influência do meio ambiente e do espírito da época, bem como a pertinência a um determinado círculo cultural e os fatores determinantes nele contidos [...] O subjetivismo e o relativismo afirmam que não há nenhuma verdade universalmente válida. Mas há, também aqui, uma contradição, pois é contrassenso falar de uma verdade que não seja universalmente válida [...] No fundo subjetivismo e relativismo são ceticismos, pois também negam a verdade, não diretamente, mas indiretamente, na medida em que contestam sua validade universal” – p.37-38

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

- Pragmatismo (ação) (James e Nietzsche)– “Como o ceticismo, ele também abandona o conceito de verdade como concordância entre pensamento e ser. Entretanto, não se detém nessa negação, mas põe outro conceito de verdade no lugar do que foi abandonado. Verdadeiro, segundo essa concepção, significa o mesmo que útil, valioso, promotor da vida [...] Para ele, o homem é, antes de mais nada, um ser prático, dotado de vontade, ativo, e não um ser pensante, teórico. Seu intelecto está totalmente a serviço de seu querer e de seu agir. O intelecto não foi dado ao homem para investigar e conhecer, mas para que possa orientar-se na realidade [...] O que há de bom e valioso no pragmatismo é justamente a referência constante que faz a essa conexão. Essa relação estreita entre conhecimento e vida [...] No fundo subjetivismo, relativismo e pragmatismo são ceticismos” – p.40, p.42
- Criticismo (examinar, pôr à prova) (Kant) – Ele compartilha com o dogmatismo uma confiança axiomática na razão humana; está convencido de que o conhecimento é possível e de que a verdade existe. Enquanto, porém, essa confiança induz o dogmatismo a aceitar de modo, por assim dizer, inconsciente toda afirmação da razão humana de conhecimento, o criticismo, aproximando-se do ceticismo, junta à confiança no conhecimento humano em geral uma desconfiança com relação a qualquer conhecimento determinado. Ele põe à prova toda afirmação da razão humana e nada aceita inconscientemente. Por toda parte pergunta sobre os fundamentos, e reclama da razão humana uma prestação de contas. Seu comportamento não é cético nem dogmático, mas criticamente inquisidor – um meio termo entre a temeridade dogmática e o desespero cético” – p.43
- Origem do conhecimento – Lógico e/ou psicológico? – p.47
- Racionalismo (razão) (racionalismo teológico; racionalismo imanente) (ciências exatas) – “Ponto de vista epistemológico que enxerga no pensamento, na razão, a principal fonte de conhecimento humano. Segundo o racionalismo, um conhecimento só merece realmente esse nome se for necessário e tiver validade universal [...]. Esses juízos, portanto, possuem necessidade lógica e validade universal [...] Esse juízo não está baseado, portanto, numa experiência qualquer, mas no pensamento. Daí resulta que os juízos baseados no pensamento, provindos da razão, possuem necessidade lógica e validade universal; os outros não. Assim, prossegue o racionalista, todo conhecimento genuíno depende do pensamento. É o pensamento, portanto, a verdadeira fonte e fundamento do conhecimento humano [...] O mundo da experiência está em permanente mudança e modificação. Conseqüentemente, é incapaz de nos transmitir qualquer saber genuíno” – p.48-50
- Empirismo (experiência) (ciências naturais) – Contrapõe ao racionalismo “dizendo que a única fonte do conhecimento humano é a experiência. Segundo o empirismo, a razão não possui nenhum patrimônio apriorístico. A consciência cognoscente não retira conteúdos da razão, mas exclusivamente da experiência [...] Se o racionalismo deixava-se conduzir por uma idéia determinada, por um ideal de conhecimento, o empirismo parte de fatos concretos” – p.54-55
  - Locke – “Há uma experiência externa (sensação) e outra interna (reflexão). Os conteúdos da experiência são idéias ou representações, algumas simples, outras complexas...” – p.56
- Intelectualismo (ler dentro) – “Uma tentativa de mediação entre racionalismo e empirismo é encontrada na orientação epistemológica que podemos chamar de intelectualismo. Se para o racionalismo o pensamento é a fonte e o fundamento do conhecimento, e para o empirismo

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

essa fonte e fundamento é a experiência, o intelectualismo considera que ambas participam na formação do conhecimento. Como o racionalismo, ele sustenta a existência de juízos necessários ao pensamento e com validade universal concernentes não apenas aos objetos ideais, mas também aos objetos reais. Mas enquanto o racionalismo considera os elementos desses juízos, os conceitos como um patrimônio a priori de nossa razão, o intelectualismo deriva esses elementos da experiência [...]. Segundo o intelectualismo, a consciência cognoscente lê a experiência, retira seus conceitos da experiência [...] No empirismo entende-se que no pensamento, não está contido nada de novo, nada que seja diferente dos dados da experiência. O intelectualismo afirma exatamente o oposto. Para ele, além das representações intuitivas sensíveis, existem também conceitos [...]. Assim experiência e pensamento constituem conjuntamente o fundamento do conhecimento humano” – p.59-60

- Apriorismo (a priori) – “O apriorismo também considera tanto a experiência quanto o pensamento como fontes do conhecimento. Apesar disso, a determinação das relações entre experiência e pensamento toma, aqui, uma direção diametralmente oposta à do intelectualismo. Segundo o apriorismo, nosso conhecimento apresenta, como o nome dessa tendência já diz, elementos que são a priori, independentes da experiência. Essa também era decerto a opinião do racionalismo. Enquanto este, porém, considerava os fatores a priori como conteúdos, como conceitos completos, esses fatores são, para o apriorismo, de natureza formal. Eles não são conteúdos do conhecimento, mas formas do conhecimento. Essas formas recebem seu conteúdo da experiência – aqui, o apriorismo separa-se do racionalismo e aproxima-se do empirismo – p.62
- Essência do conhecimento – “Conhecimento quer dizer uma relação entre sujeito e objeto. O verdadeiro problema do conhecimento, portanto, coincide com a questão sobre a relação entre sujeito e objeto – p.69
- Pré-Metafísica - Objetivismo (Platão/Caverna) – “O objeto determina o sujeito. Este deve ajustar-se àquele. O sujeito de certo modo, incorpora, copia as determinações do objeto. Isso pressupõe que o objeto se coloque diante da consciência cognoscente como algo pronto, em si mesmo determinado [...] Para ele, os objetos são algo dado, apresentando uma estrutura totalmente definida que será, por assim dizer, reconstruída pela consciência cognoscente” – p.70
- Pré-Metafísica - Subjetivismo (Agostinho) – “Para o objetivismo, o centro de gravidade do conhecimento está no objeto. O reino objetivo das idéias ou essencialidades é, por assim dizer, o fundamento sobre o qual se assenta o edifício do conhecimento. O subjetivismo, ao contrário, tenta ancorar o conhecimento humano no sujeito. Desloca o mundo das idéias, essa encarnação dos princípios do conhecimento, para o sujeito” – p.72
- Metafísica - Realismo – “Por realismo entendemos o ponto de vista epistemológico segundo o qual existem coisas reais independentes da consciência. Esse ponto de vista é suscetível de diversas variações: realismo ingênuo; realismo natural; realismo crítico; realismo volitivo [...] Todas elas têm por base a mesma tese: há objetos reais, independentes da consciência” – p.73-80
- Metafísica - Idealismo – “[...] concepção de que a realidade está baseada em forças espirituais, em poderes ideais. Aqui, naturalmente, trataremos apenas do idealismo epistemológico. Este equivale à concepção de que não há coisas reais, independentes da

<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:</b> Informação, Tecnologia e Conhecimento			
<b>LINHA:</b> Gestão, Mediação e Uso da Informação			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PCI001801	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	6	90hs

consciência. Como, após a supressão das coisas reais, só restam dois tipos de objeto, a saber, os existentes na consciência (representações, sentimentos) e os ideais (objetos da lógica e da matemática), o idealismo deve necessariamente considerar os pretensos objetos reais quer como objetos existentes na consciência, quer como objetos ideais. Daí resultam em dois tipos de idealismo: subjetivo ou psicológico e o objetivo ou lógico” – p.81

- **Metafísica - Fenomenalismo (fenômeno)** – “Assim como o racionalismo e empirismo estão flagrantemente contrapostos quanto à origem do conhecimento, o realismo contrapõe-se ao idealismo na questão sobre a essência do conhecimento. Nesta, também foram feitas tentativas de reconciliar os dois oponentes. A mais importante teve novamente em Kant seu autor. Da mesma forma como havia feito com relação ao realismo e o idealismo. Sua filosofia, que do ponto de vista da primeira oposição se apresenta como apriorismo ou transcendentalismo, na perspectiva da segunda aparece como fenomenalismo [...] é a teoria segundo a qual não conhecemos as coisas como são, mas como nos aparecem. Certamente existem coisas reais, mas não somos capazes de conhecer sua essência. Só podemos conhecer o “quê” das coisas, mas não o seu “o quê”. O fenomenalismo, portanto, acompanha o realismo na suposição de coisas reais, mas acompanha o idealismo na limitação do conhecimento à realidade dada na consciência, ao mundo das aparências, do que resulta a incognoscibilidade das coisas” – p.86
- **Teológica - Monista-Panteísta** – “Sujeito e objeto, pensamento e ser, consciência e objeto são apenas aparentemente uma dualidade; efetivamente eles são uma unidade, apenas os dois lados de uma mesma e única realidade” – p.92-93
- **Teológica - Dualista-Teísta** – “Segundo a visão dualista-teísta do universo, o dualismo empírico envolvendo sujeito e objeto está assentado num dualismo metafísico. Essa concepção de mundo sustenta a diferença metafísica essencial entre sujeito e objeto, pensamento e ser. É certo que ela também não considera essa duplicidade como última [...] É esse o ponto de vista do teísmo cristão” – p.94
- **Tipos de conhecimento** – “Conhecer significa apreender espiritualmente um objeto. Essa apreensão, via de regra, não é uma to simples, mas consiste numa multiplicidade de atos. A consciência cognoscente deve, por assim dizer, rondar seu objeto a fim de realmente apreendê-lo. Ela relaciona seu objeto a outros, compara-o com outros, tira conclusões e assim por diante” – p.97

**Questões para debate em grupo:**

- 1) Qual é a origem do conhecimento para o grupo?
- 2) Qual é a essência do conhecimento para o grupo?

**REFERÊNCIA**

HESSSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 177p.